

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JANUÁRIO JOSÉ MONTEIRO

**GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E
SOCIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL**

CRICIÚMA

2017

JANUÁRIO JOSÉ MONTEIRO

**GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E
SOCIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) Ma. Andréia Cittadin

CRICIÚMA

2017

JANUÁRIO JOSÉ MONTEIRO

**GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E
SOCIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção de Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade de Custos.

Criciúma, 07 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Andréia Cittadin - Mestra - (UNESC) - Orientadora

Prof. Dourival Giassi - Mestre - (UNESC) - Examinador

Profa. Milla Lúcia Ferreira Guimarães- Mestra - (UNESC) - Examinadora

Dedico este trabalho a Deus na pessoa de todos que de alguma forma contribuíram para esta construção, de forma especial, aos meus Pais e irmãos. Salutar ainda com sublime estima o muito obrigado à minha orientadora profa. Msc Andreia Cittadin.

AGRADECIMENTOS

O fim de um ciclo gera início de outro, assim, ao se finalizar essa etapa da minha vida, o alcance do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Um turbilhão de sentimentos aflora em mim, inexplicáveis na totalidade, pois são intrínsecos e incompreensíveis, inclusive a mim mesmo, todavia pretendo exprimir o máximo possível da minha gratidão.

Primeiramente pela minha vida, o agradecimento mais especial e mais profundo, é endereçado à Deus, onde sempre busquei força para conseguir percorrer todas etapas de minha vida desde o estado embrionário até ao momento.

Em seguida agradecer a minha família, principalmente ao Pai *Antônio Gomes Monteiro* e a Mãe *Maria Ana José*, seres humanos muito especiais e com uma personalidade incrível de quem sempre me orgulhei ser filho e recebi forças para prosseguir na vida, qual filho que ama tanto seus Pais. Não me esquecendo também da família “brasileira” que muito amo e agradeço pelo confiança em mim.

Agora à minha Universidade, me orgulho em ser acadêmico UNESC-Universidade do Extremo Sul Catarinense, um lugar maravilhoso que transforma vidas pela educação, mediante os vários cursos que oferece dentre eles o inédito curso de Ciências Contábeis onde absorvi não somente o alcance técnico da profissão, mas também ético, humano, e o científico no que mais me identifiquei e apaixonei.

Existem professores que transcendem sua profissão e passam a ser para o acadêmico fonte de inspiração, e para mim os professores Andreia Cittadin, Dourival Giassi, Milla Guimarães, Manoel Menegali foram provas disso, de coração à vocês eu serei eternamente grato, eternamente grato!

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que de foram direta ou indireta contribuíram para que fosse possível alcançar essa etapa da minha vida que dá início a outro ciclo.

O meu *Tua pandula. Tutondele. Tua sakidila. Merci. Danke schon. Thanks. Muito obrigado.*

Escuta, filho, os preceitos de mestre, e inclina o ouvido do teu coração; recebe de boa vontade e executa eficazmente o conselho de um bom pai para que voltes, pelo labor da obediência, àquele de quem te afastaste pela desídia da desobediência.
(SÃO BENTO)



GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL

Januário José Monteiro¹

Andréia Cittadin²

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo realizar análise bibliométrica e sociométrica da produção científica sobre Gestão Estratégica de Custos (GEC) no âmbito nacional e internacional no período de 1989 a 2017. Esta pesquisa é de natureza descritiva, com análise qualitativa e quantitativa e os procedimentos de coleta de dados foram documentais. A amostra foi constituída por 73 artigos obtidos nas bases *Scopus*, *Web of Science* e *Spell*, e para a análise dos dados foi realizada a tabulação em planilhas eletrônicas valendo-se do software *Microsoft Excel*. Para apresentação das redes de cooperação utilizou-se o software *UNICET6* e para verificar a frequência de palavras se fez uso do software *NVIVO11*. Os resultados apontam que: i) as três leis bibliométricas foram cumpridas, pois, se encontraram periódicos e pesquisadores mais proeminentes nessa temática, e um número reduzido de palavras que apareceram com maior frequência; ii) o periódico mais proeminente foi *Custos e Agronegócios* e o período com maior publicação foi de 2012 a 2017; iii) a maioria dos artigos foram elaborados por 3 (39,73%) e 2 (28,77%) autores e os mais profícuos foram Marcos António De Souza, com 6 artigos e Carlos Alberto Diehl, com 4 artigos; iv) quanto a sociometria, o grau de cooperação entre autores e instituições ainda é fraco tendo em vista a existência de vários grupos isolados na produção científica. Conclui-se que este estudo evidenciou o comportamento da produção científica sobre GEC divulgada nas bases de dados *Scopus*; *Web of Science* e *Spell* durante o período de 1989 à 2017.

PALAVRAS – CHAVE: Gestão Estratégica de Custos; Bibliometria; Sociometria; Produção científica nacional e internacional.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 04 – Contabilidade de Custos

1 INTRODUÇÃO

Os modelos tradicionais de análise de custos buscam mensurar os estoques apoiando-se nos critérios de rateio baseados no volume de produção e atendimento ao fisco, o que de certa forma supria às necessidades das organizações até o início da década de 80. Porém, com a globalização, o aumento de incertezas e risco associados ao mercado, a concorrência acirrada e maior exigência por parte dos

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Docente (Mestre), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



clientes em relação a produtos e serviços diferenciados, fez com que as organizações buscassem implantar novas práticas de gestão (FERNANDEZ; RODRIGUEZ, 1997; SILVA, 1999).

Perante um cenário econômico altamente competitivo, as informações sobre custos passaram a ser relevantes na tomada de decisão das organizações, uma vez que a concorrência existente impossibilita que as empresas precifiquem seus produtos e serviços apenas de acordo com os gastos incorridos, sendo necessário observar os preços praticados no mercado (MARTINS, 2003).

Deste modo, as organizações passaram a pensar em construir estratégias para responder às crescentes volatilidades no ambiente organizacional, por meio da análise aprofundada dos gastos da empresa e sua comparação com os custos dos principais concorrentes, com o intuito de estabelecer uma posição lucrativa e sustentável, melhorar o processo decisório, sustentar as vantagens competitivas e liderar a ocorrência (PORTER, 1989; NAKAGAWA, 1994; QUESADO; RODRIGUES, 2007; ANDERSON; DEKKER, 2009; VOESE; MELLO, 2013).

Nesse contexto, a Gestão Estratégica de Custo (GEC) busca alinhar o gerenciamento dos recursos organizacionais, com base nas informações da contabilidade de custos, nas estratégias da empresa no intuito de alcançar os objetivos empresariais, obtenção de vantagem competitiva e melhoramento do desempenho organizacional.

Logo, faz-se necessário conhecer o perfil das produções científicas sobre este tema, a fim de se compreender a realidade acadêmica no âmbito nacional e internacional e inferir sobre a articulação da teoria à situação prática sobre a temática no âmbito gerencial nas organizações.

Diante disso, surge a questão de pesquisa: qual o perfil da produção científica sobre gestão estratégica de custos no âmbito nacional e internacional no período de 1989 a 2017? O objetivo do estudo consiste em fazer uma análise bibliométrica e sociométrica da produção científica sobre GEC no âmbito nacional e internacional no período de 1989 a 2017. Para o alcance deste propósito, têm-se os seguintes objetivos específicos: i) selecionar as bases de dados para a pesquisa; ii) identificar os artigos publicados e suas características; e c) constatar a rede de cooperação entre os autores.

Shank e Giovindarajan (2008) destacam que muito se aborda sobre GEC, porém, pouco se sabe sobre os principais autores que pesquisam e publicam. Alguns estudos bibliométricos sobre gestão estratégica de custos no âmbito nacional foram realizados, como os de Slavov (2011), Voese e Mello (2013) e Ritta, Cittadin e Pereira (2017). Porém, não se verificou pesquisa referente à GEC que apresentasse uma abrangência internacional.

Slavov (2011) desenvolveu pesquisa bibliométrica sobre GEC, na qual analisou 7 anos de pesquisa na área da controladoria e contabilidade no Brasil, com ênfase principalmente nas teses e dissertações. O autor concluiu que há maior concentração de teses e dissertações sobre esta temática na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e que as pesquisas sobre o tema tendem a aumentar.

Voese e Mello (2013) buscaram fazer uma análise bibliométrica e de produtividade no Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 1994 a 2011, com um portfólio de 287 artigos. Evidenciaram que 84,53% dos autores produziram apenas um trabalho, proporcionando uma baixa produtividade de acordo com a aplicação da lei *Lotka* e que há baixa produtividade no CBC sobre GEC.



Ritta, Cittadin e Pereira (2017) desenvolveram uma pesquisa bibliométrica e objetivaram analisar a produção científica sobre GEC no CBC no período de 1994 a 2013. Analisaram 160 artigos e chegaram à conclusão de que poucos pesquisadores possuem um volume significativo de publicação; a produtividade dos autores da amostra é menor que a prevista na lei *Lotka*; há carências de pesquisas sobre esta temática e a necessidade de desenvolvimento de um estudo empírico para a compreensão do papel efetivo da GEC nas organizações.

Assim, o estudo se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento que cerca o tema proposto e pela contribuição que propiciará para a comunidade acadêmica ao evidenciar os principais autores e instituições fomentadoras do conhecimento científico na temática GEC.

Esse artigo está estruturado em cinco seções a primeira trata da parte introdutória; em seguida tem-se o referencial teórico; procedimentos metodológicos; análise dos resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados aspectos sobre GEC e seus pilares, conceituação e aplicabilidade da bibliometria e sociometria.

2.1 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Perante as crescentes volatilidades no ambiente organizacional e acirrada concorrência, as empresas passaram a buscar estratégias com intuito de estabelecer uma posição lucrativa e sustentável e melhorar seus processos decisórios (QUESADO; RODRIGUES, 2007; SOUZA; RASIA; ALMEIDA, 2015).

Para Slavov (2011) o surgimento da Gestão Estratégica de Custo (GEC) se deu na década de 80, tendo sido estudada e explorada a nível internacional pelos autores Simmonds (1981), Bromwich (1990), Shank e Govindarajam (1993) e Cooper e Slagmulder (1998) e no Brasil por Nakagawa (1991) Souza et al. (1995) e Rocha (1999).

Rocha (1999) define GEC como o processo de tomada de decisões e implementação de ações com o propósito de conceber, desenvolver, programar e sustentar estratégias que garantam à organização vantagens competitivas que podem ser de curto ou de longo prazo. De acordo com Anderson e Dekker (2009) a GEC consiste no alinhamento dos recursos organizacionais associado aos custos de estrutura e estratégias de longo prazo e táticas de curto prazo.

Porter (1999) destaca que para as organizações se tornarem competitivas, precisam adotar estratégias que possibilitem o estabelecimento de uma posição lucrativa e sustentável contra as forças determinantes da concorrência. A vantagem competitiva por sua vez, é entendida por Rocha (1999) como a situação pela qual a organização consegue obter recursos e oferecer produtos e serviços em condições melhores que seus concorrentes em termos de qualidade, preço e atendimento.

Neste contexto, a GEC tem por objetivo facilitar o processo de gestão e por finalidade identificar os custos e os direcionar de acordo a cadeia de valor a fim de reduzir o máximo possível os custos sem, no entanto, a diminuição da lucratividade (BLOCHERET et al.,2007; PORTER, 1999).



Para Paiva (2004) a finalidade principal da GEC, é o fornecimento de informações que as organizações necessitam para proporcionar valor, qualidade e oportunidade que os clientes desejam.

De acordo com Shank e Govindarajan (2008) a GEC na sua estrutura central está baseada em três pilares: cadeia de valores, posicionamento estratégico e determinantes de custos. Cunha, Borget e Ferrari (2015) realçam que, a abordagem das três etapas da GEC tem sido aplicada nas organizações tendo em vista alguns estudos de pesquisadores nesta temática.

Observa-se que mediante esse tripé sustentador da GEC as empresas conseguem analisar de forma integrada as suas operações e nisto verificar as atividades que mais agregam ou menos agregam valor aos seus negócios.

Paiva (2004) destaca que o gerenciamento dos custos por meio da análise da cadeia de valor, do posicionamento estratégico e do estudo dos direcionadores de custos é indispensável para que as organizações permaneçam competitivas.

A cadeia de valor é um dos pilares da GEC e é definida por Rocha e Borinelle (2007) como uma sequência de atividades que parte da origem dos recursos até chegar como produto ao consumidor final. Pereira et al. (2011) corrobora com esse entendimento ao afirmar que a cadeia de valor é constituída por um conjunto de atividades criadoras de valor que parte da fonte da matéria-prima, passa pelos fornecedores até ao consumidor final. Carvalho e Laurindo (2003) afirmam ser a cadeia de valor um conjunto de atividades tecnológicas e economicamente distintas utilizada pelas organizações para realizar seus negócios.

A análise da cadeia de valor visa identificar e explorar as ligações internas e externas da organização e para a sua realização eficaz é imprescindível percorrer as seguintes etapas: identificar a cadeia de valor e os custos da empresa, receitas e ativos da atividade; analisar os determinantes de custos de cada atividade e controlar os determinantes de custos melhor do que os concorrentes (HASEN; MOWEN, 2001; SOUZA et al., 2011).

Cabe salientar que o sucesso dos negócios passa de certa forma pela análise da cadeia de valor atendendo à sua importância na obtenção de vantagem competitiva. Assim, ela deve ser realizada de forma conjunta e não isolada tendo em vista a busca pela eficiência organizacional mediante redução dos custos praticado e ou diferenciação de produtos (HASEN; MOWEN, 2001).

A segunda etapa da GEC, o posicionamento estratégico, está relacionada com a forma pela qual as organizações entendem que devem competir no seu segmento de mercado buscando concretizar os objetivos traçados (COOPER; SLAGMULDER, 2003).

O posicionamento estratégico é o processo de integração de três abordagens estratégicas que quando bem combinadas propiciam vantagem competitiva sustentável. (1) A liderança em custos é uma das abordagens e visa oferecer ao cliente determinado produto ou serviço em melhor ou igual qualidade em relação aos seus concorrentes, mediante custos menores. Na segunda abordagem (2) estratégia de diferenciação, busca-se oferecer aos clientes produtos ou serviços que ainda não tenham sido oferecidos pelos concorrentes, assim é necessário criar características de valores diferentes das normais, que poderão refletir em mudanças funcionais, estéticas ou estilísticas. Por fim, a (3) estratégia de focalização busca selecionar um



conjunto de clientes ou segmento de mercado no qual se pretende competir (HANSEN; MOWEN, 2001).

Para Souza e Heinen (2012) o posicionamento estratégico merece uma atenção especial por parte dos gestores, atendendo que a análise dos custos, ou seja, liderança em custo depende de como a empresa opta por competir. Os autores realçam ainda que no caso das estratégias de diferenciação a sua operacionalização pauta-se mais acentuadamente no marketing do produto e nos custos diferenciados.

Wruber et al., (2011) afirmam, em relação ao posicionamento, que a aliança entre companhias pode proporcionar vantagens competitivas tendo em vista o compartilhamento de benefícios e redução de custos, adoção de economia de escala, diferenciação dos produtos ou serviço e aumento do valor da companhia diante dos concorrentes.

Hofer et al. (2010) salientam que é necessário saber qual o fator que determina o posicionamento estratégico para melhor alinhamento dos objetivos da organização na direção do alcance da vantagem competitiva.

Por fim, os determinantes de custos de acordo com Souza e Heinen (2012) originam-se do fato de que várias são as causas que geram custos em uma empresa. A determinação dos custos deriva de fatores que se inter-relacionam de forma complexa, deste modo a compreensão do comportamento dos custos significa entender a complexa interação do conjunto de direcionadores de custos em determinada situação (SHANK; GOVINDARAJAN, 2008).

Hasen e Mawen (2001) classificam os determinantes de custos em duas categorias principais, os determinantes estruturais e os operacionais. O primeiro reflete as opções estratégicas primárias da organização levando em consideração sua estrutura econômica, e permitem que os gestores tomem decisões de acordo a estrutura organizacional. Os operacionais dependem da capacidade de execução ou operacionalização da empresa, pois, no que tange aos custos e resultado, quanto maior o uso dos determinantes operacionais, melhor a posição da empresa (SHANK; GOVINDARAJAN, 2008; RITTA; CITTADIN; PEREIRA, 2017).

Wrubel et al. (2011) ressaltam que as identificações dos custos não são ocasionadas pelo mesmo fator, pelo contrário cada acontecimento ou escolha da empresa com relação aos direcionadores determinarão seus custos e suas práticas.

2.2 SOCIOMETRIA E BIBLIOMETRIA

Redes sociais são ligações entre um conjunto de pessoas, organizações, grupos e instituições impulsionadas por relação de trabalho ou compartilhamento de informações por meio das quais são construídas estruturas sociais (WASSERNAM; FAUST, 1994; TOMAÉL; MARTELOTO, 2006).

No entender de Granovetter et al. (1973) a sociometria ou análise de redes sociais é um método de observação de atores sociais e suas relações num circuito de nós e laços, no qual se constata os níveis de correspondência entre autores.

Para Wasseman e Faust (1999), esses atores sociais são unidades discreta de análise que se referem a pessoas tanto de forma individual quanto agregadas em subgrupos, organizações ou coletividades.

Outra terminologia importante na sociometria é o *laço relacional* “*relational tie*” definido como o meio de ligação, entre dois ou mais atores, podendo ser classificado



por forte nos casos de autores que publicam artigos em parcerias, ou fraco nos casos de dois autores que publicam separadamente com um terceiro em comum em pesquisas diferentes, em função da intensidade, frequência e grau de reciprocidade dos laços entre autores. Assim, o conjunto de laços que respeitam o mesmo critério de relacionamento forma uma relação social (GRANOVEITER et al., 1973).

Piccoli, Toigo e Cunha (2014) salientam que o conhecimento sobre redes sociais auxilia no entendimento sobre a interação entre os pesquisadores e como sucede o compartilhamento do conhecimento entre eles.

Segundo Araújo (2006) a bibliometria surgiu no século XX, com o intuito inicial de aplicar métodos matemáticos e estatísticos na quantificação de livros e outros meios de comunicação. Para o autor os primeiros trabalhos bibliométricos foram apresentados por Printchard, que definia bibliometria como área da ciência da informação que busca mensurar e avaliar processo de comunicação escrita.

Para Oliveira et al (2013) a bibliometria é um recurso de difusão da ciência que alcança seus objetivos mediante uso de técnicas que medem a influência de pesquisadores ou periódicos em determinadas áreas específica, possibilitando assim, traçar o perfil dos pesquisadores, características peculiares de terminada temática e as respectivas tendências.

A bibliometria se sustenta em três leis tradicionais: (1) a lei Bradford, que visa avaliar a produtividade de periódicos em certa área do conhecimento, considerando que periódicos voltados para um tema específico tendem a apresentar publicações de maior qualidade para à área; (2) a lei Lotka que tem como princípio básico a avaliação da produtividade de autores, na qual se observa um pequeno número de autores altamente produtivo e uma grande maioria de autores menos produtivos, sendo que quanto maior solidificado estiver uma determinada temática, maior a probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigo em certos periódicos; e (3) a lei Zipf que busca mensurar a frequência de palavras em dado texto fundamentada pelo ponto de transição de *goffman* relacionando-se com a indexação automática.(GUEDES; BORCHIVER, 2005; SANTOS, KOBASCHI, 2009; VOESE; MELLO, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi desenvolvida pesquisa de natureza descritiva, uma vez que este estudo buscou descrever, analisar e comparar as características da produção científica sobre GEC no contexto nacional e internacional. Para Martins Jr. (2008) as pesquisas descritivas são utilizadas para descrever fenômenos sociais, de modo a compreendê-los.

O procedimento de coleta de dados utilizado foi pesquisa documental, nas bases de dados internacionais *Scopus* e *Wef of Science*, e na base nacional *Spell - Scientific Periodicals Eletronic Libary*. De acordo Marconi (2002), a pesquisa documental consiste na coleta de dados contidos em documentos previamente elaborados.

A *Scopus* conta com cerca de 50 milhões de registros, 21.000 títulos e 5.000 editores; a *Web of Science* contempla aproximadamente 160.000 trabalhos e 12.500 títulos de periódicos (SCOPUS, 2017; WEB OF SCIENCE, 2017). A *Spell* “Scientific



Periodicals Eletronic Library” abarca as áreas de ciências contábeis, administração e turismo e conta com 40.832 documentos (SPELL, 2017).

A coleta dos dados na base *Scopus e Web of Science* balizou-se nas palavras-chaves: “*Strategic Cost Managment*”, “*Strategic Cost*” e “*Strategic Management*”. A busca ocorreu em 14 de agosto de 2017 e compreendeu o período entre 1989 a 2017, pois, de acordo Slavov (2011) o surgimento da GEC se deu na década de 80. Obteve-se retorno de 153 trabalhos entre artigos, capítulos de livros, entres outros, dos quais 93 são inerentes à base *Scopus e 60 à Web of Science*.

Para esse estudo foram selecionados intencionalmente os artigos relacionados às subáreas *Business Management And Accounting; Engineering; Decision Sciences; Economics, Econometris And Finance e Social Sicences*, tendo em vista que estão alinhados à temática, o que resultou em 92 artigos considerando as duas bases. A partir da leitura do resumo desses artigos foram excluídos 16, pois, tratavam de assuntos dispersos a temática GEC; e 16 que se encontravam repetidos em ambas as bases. Desse modo, a amostra de pesquisa no âmbito internacional totalizou 60 artigos.

Na biblioteca eletrônica *Spell* selecionaram-se artigos que continham em seus títulos, resumo e palavras-chave a combinação “*Strategic Cost Management*”, resultando em 13 artigos. Para a confirmação realizou-se busca com a expressão em português “Gestão Estratégica de Custos” que apresentou os mesmos resultados. O período de seleção partiu 2000 a 2017, tendo em vista que é uma base de dados mais recente.

Após leitura dos resumos os 13 trabalhos encontrados permaneceram na composição da amostra, pois estavam alinhados ao tema investigado. Desse modo, o portfólio desse estudo totaliza 73 artigos dos quais 60 são internacionais e 13 nacionais.

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa é qualitativa e quantitativa, realizada mediante análise bibliométrica e sociométrica (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A tabulação dos dados foi realizada em planilhas eletrônicas valendo-se do software *Microsoft Excel*, no qual foram inseridas as seguintes informações: título do artigo, área, ano da publicação, autorias e respectivas vinculações acadêmicas, número de citações e nome do periódico.

Para a elaboração do gráfico que demonstra a cooperação entre os autores e instituições, usou-se o software *UCINET 6*; e para verificar a frequência de palavras empregou-se o software *NVIVO11*.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção descrevem-se as características dos artigos que compõem o portfólio bibliográfico; rede de cooperação entre autores no contexto internacional e nacional; rede de cooperação interinstitucional; e nuvem de palavras.

4.1 CARACTERÍSTICA DOS ARTIGOS



Inicialmente são apresentados os principais periódicos indexados às bases de dados internacionais *Scopus* e *Web of Science*, que apresentam maior concentração da produção científica sobre a temática GEC. A Tabela 1 expõe a distribuição dos artigos internacionais por periódico e período.

Tabela 1- Artigos por periódico nas bases de dados internacionais

PERIÓDICO	1989-1998	1999-2008	2009 -2017	Total	%
	SCOPUS E WEB OF SCIENCE				
<i>Custos e Agronegócios</i>		-	6	6	10%
<i>Espacios</i>	-	-	3	3	5%
<i>Journal Of Cost Management</i>	2	1	-	3	5%
<i>Industrial Management And Data Systems</i>	-	1	2	3	5%
<i>Actual Problems Of Economics</i>	-	-	2	2	3,33%
<i>European Accounting Review</i>	-	1	1	2	3,33%
<i>Issues In Accounting Education</i>	-	-	2	2	3,33%
<i>Revista Brasileira De Gestão De Negócios</i>	-	-	2	2	3,33%
<i>Strategic Organization</i>	-	1	1	2	3,33%
<i>International Journal Of Knowledge Culture And Change Management</i>	-	1	1	2	3,33%
<i>Demais periódicos</i>	6-	9	18	33	55%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Percebe-se que os 60 artigos internacionais que compõem o portfólio bibliográfico estão distribuídos em 43 periódicos, concentrando-se principalmente nos seguintes: *Custos e Agronegócios* com 6 artigos publicados (10%); *Espacios*, *Journal Of Cost Management* e *Industrial Management And Data Systems* com 3 artigos (5%) cada; *Actual Problems Of Economics*, *European Accounting Review*, *Issues In Accounting Education*, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, *Strategic Organization*, e *International Journal Of Knowledge Culture And Change Management* com 2 artigos (3,33%) cada.

A revista *Custos e Agronegócios* está vinculada a Universidade Federal de Pernambuco, tem por objetivo divulgar trimestralmente publicações de trabalhos científicos elaborados a partir de um enfoque específico e inovador para a comunidade acadêmica no que se refere à interface entre custos e agronegócios. Ela possui a classificação *QUALIS A1*, a sua primeira tiragem se deu em 2005 e tem como público-alvo, professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis, Administração e áreas a fins.

A revista *Espacios* tem por objetivo divulgar pesquisas atreladas às áreas de gestão empresarial, política, ciência e tecnologia, inovação, gerenciamento tecnológico, educação, engenharia da produção, e áreas a fim. A primeira divulgação se deu em 1998 e o público-alvo são, pesquisadores, estudantes e professores. Possui periodicidade trimestral e é vinculada a Universidade Autônoma do México, faculdade de Ciências Políticas e Administração Pública.

O *Journal Cost Of Management* teve primeira divulgação em 1992 e bimestralmente recebe publicação de diversos autores. É vinculado a Universidade do Sul da Florida dos Estados Unidos, tem por objetivo divulgar pesquisas no ramo empresarial com enfoque em finanças, contabilidade, economia e administração de empresas e atende estudantes, professores e pesquisadores.



A revista *Industrial Management And Data Systems* teve sua primeira divulgação em 1980 e concentra-se em tópicos que tratam da interface entre o gerenciamento de operações e sistemas de informação. Este periódico é de natureza interdisciplinar e atende pesquisadores e profissionais com interesse em áreas como: sistemas de informações gerenciais, estratégias de negócios, inovação, comportamento organizacional e gerenciamento da cadeia de valores.

Os demais periódicos apresentaram apenas uma publicação e correspondem 55% da totalidade dos artigos pesquisados no âmbito internacional. Constatou-se, que de certo modo, houve concentração da produção científica sobre a temática o que cumpri com a lei bibliométrica de *Brandford*.

Quanto à análise temporal verificou-se que há evolução nas publicações, pois, de 1989 a 1998 constatou-se um total de 8 publicações; no período de 1999 a 2008 foram 14 artigos publicados e de 2009 a 2017 constatou-se 38 artigos publicados. Isso demonstra um crescimento notório das publicações sobre o tema.

Na Tabela 2 são evidenciados os artigos distribuídos conforme os periódicos e período de publicação na base *Spell*.

Tabela 2- Artigos por periódico na base de dados nacional.

PERIÓDICO	1989-1998	1999-2008	2009-2017	Total	%
	SPELL				
<i>Revista de Contabilidade e Finanças da USP</i>	-	2	-	2	15,38%
<i>Revista Contemporânea de Contabilidade</i>	-	-	2	2	15,38%
<i>Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos</i>	-	1	-	1	7,69%
<i>Revista Catarinense da Ciência Contábil</i>	-	-	1	1	7,69%
<i>Revista Contabilidade Vista e Revista</i>	-	1	-	1	7,69%
<i>Enfoque Reflexo Contábil</i>	-	-	1	1	7,69%
<i>Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração de Universidade de Potiguar</i>	-	-	1	1	7,69%
<i>Contabilidade, Gestão e Governança</i>	-	-	1	1	7,69%
<i>Revista de Contabilidade e Organizações</i>	-	-	1	1	7,69%
<i>Revista Capital Científico</i>	-	-	1	1	7,69%
<i>Revista Brasileira de Gestão de Negócios</i>	-	-	1	1	7,69%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No âmbito nacional os 13 artigos analisados estão distribuídos em 11 periódicos, indicando dois periódicos mais proeminente. Destacam-se a *Revista de Contabilidade e Finanças da USP* e a *Revista Contemporânea de Contabilidade*, com duas publicações cada, equivalente a aproximadamente 30% dos artigos nacionais relacionados ao tema.

A *Revista de Contabilidade e Finanças da USP* é vinculada ao Departamento de Contabilidade e Atuárias da FEA-USP e tem por objetivo divulgar pesquisas de professores, pesquisadores e acadêmicos de pós-graduação e graduação nas áreas de contabilidade, controladoria, atuária e finanças. A *Revista Contemporânea de Contabilidade* é vinculada ao programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sua primeira tiragem se deu em 2004 e tem interesse em assuntos da Contabilidade de modo geral.

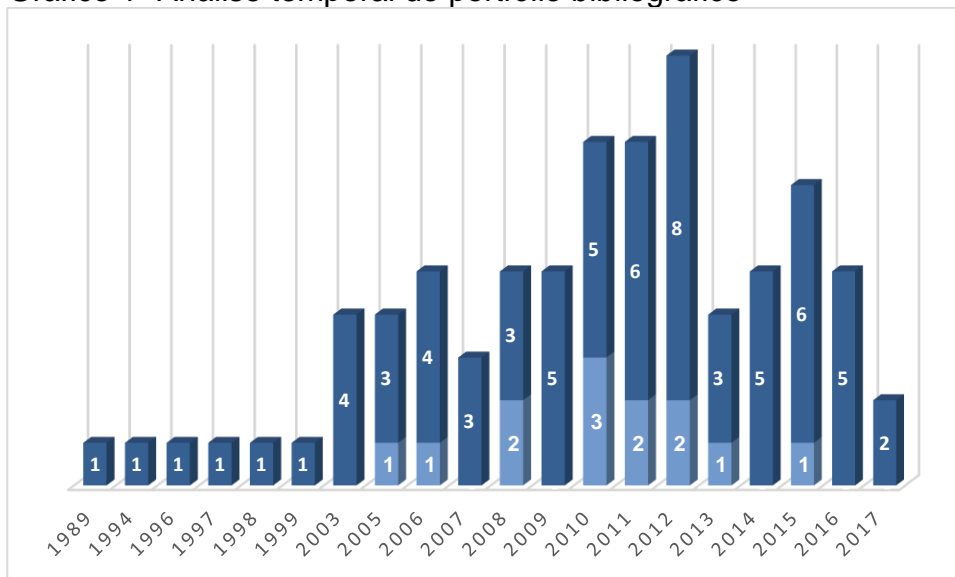
Nota-se crescimento nas publicações ao longo do tempo, com ênfase nos períodos de 2009 a 2017 com 9 publicações e 1999 a 2008 com 4 artigos publicados.



Esses resultados corroboram com os achados de Slavov (2011), que apontaram crescente tendência nas pesquisas nacionais sobre GEC ao longo do tempo.

O Gráfico 1 evidencia a análise temporal e conjunta dos 73 artigos que compõem o portfólio geral.

Gráfico 1- Análise temporal do portfólio bibliográfico



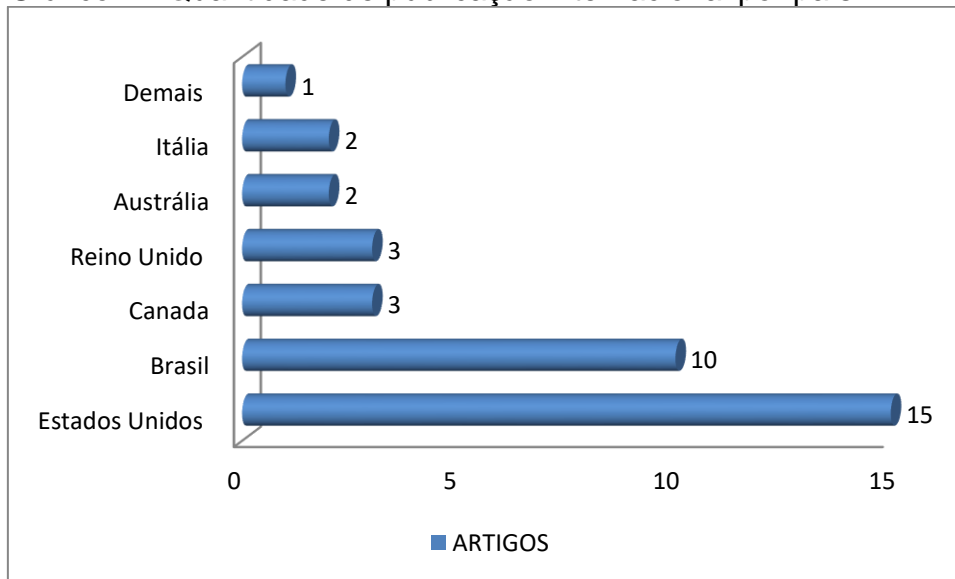
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que no ano de 2012 houve maior número de publicação que totalizaram 8 artigos publicados sendo 6 em periódicos indexados a *Scopus* e *Web of Science* e 2 em periódicos indexados a *Spell*; seguido de 2015 com 6 publicações das quais 5 encontram-se em nível internacional e 1 na nacional; e 2009, 2010, 2014 e 2016 com 5 publicações cada ano, principalmente nas bases de dados internacionais, com exceção em 2010 que apresentou 2 publicações em periódicos internacionais e 3 em periódicos nacionais.

O Gráfico 2 mostra a distribuição das publicações internacionais por país de acordo com afiliação dos autores.



Gráfico 2 - Quantidade de publicação internacional por país.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No que se refere à análise dos países de afiliação dos autores dos artigos publicados verifica-se uma aglomeração dos estudos nos E.U.A, com 17 artigos; seguido pelo Brasil com 10 artigos; Canada e Reino Unido como 3 artigos cada; Austrália e Itália com 2 artigos cada e demais países apresentaram apenas uma publicação cada.

Dos 73 artigos em análise, 25 nunca foram citados por outros estudos; 33 foram referenciados de 1 a 9 vezes; 10 foram citados de 10 a 33 vezes; e 5 artigos, classificados neste estudo como os mais citados, foram referenciados entre 35 a 180 vezes. O Quadro 1 apresenta os artigos mais citados, todavia para essa classificação foram excluídas as autocitações.

Quadro 1-Artigos mais citados

Título de artigos	Citação	Autores
<i>A note on the transnational solution and the transaction cost theory of multinational strategic management</i>	180	Rugman, A.M; Verbeke, A
<i>Property rights theory, transaction costs theory, and agency theory: An organizational economics approach to strategic management</i>	109	Kim, J., Mahoney, JT
<i>Customer value and switching costs in business services: Developing exit barriers through strategic value management</i>	56	LIU, A. H
<i>Analysing technology investments - From NPV to Strategic Cost Management (SCM)</i>	43	Shank, JK
<i>Government Contracts and "Managing the Market": Exploring the Costs of Strategic Management Responses to Weak Vendor Competition</i>	35	Johnston, JM, Girth, AM

Fonte: Dados da pesquisa (2017)



Verifica-se que os artigos mais citados foram publicados em 1992 por Rugman e Verbeke; seguido de Kim e Mahoney em 2005; e de LIU em 2006.

Percebe-se que os artigos foram publicados tanto de forma individual quanto em parcerias. A Tabela 3 expõe o número de autores por artigo e respectivas frequências.

Tabela3- Número de autores por publicação

Número de autores	Qtde. de publicação	Frequência
1	14	19,18%
2	21	28,77%
3	29	39,73%
4	8	10,96%
5	1	1,37%
Total	73	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A maioria dos artigos (80,82%) foram elaborados por mais de um autor. Dessa proporção, 39,73% dos estudos foram realizados por 3 autores e 28,77% por 2 autores. Nota-se que a produção de modo insulado equivale 19,18% do portfólio.

Constata-se pluralidade de autores na produção científica o que representa um fator importante para a consolidação teórica da temática, pois quanto maior o compartilhamento maior a discussão e aperfeiçoamento do conhecimento. Esses resultados se aproximam aos achados de Voese e Mello (2013), que identificaram que 80% dos artigos referente à GEC publicados no Congresso Brasileiro de Custos, foram elaborados por mais de um autor; e com a pesquisa de Ritta, Cittadin e Pereira (2017), onde 76% das publicações foram elaborados por mais de um autor.

Os artigos foram produzidos por 154 autores no total, dentre os quais 132 são de estudos vinculados às bases *Scopus* e *Web of Science* e 28 à *Spell*. Ressalta-se que 6 autores publicaram tanto nas bases de dados nacional quanto internacional.

O quadro 2 evidencia os autores mais prolíferos.

Quadro 2- Autores mais prolíferos

Nº autores	Descrição	Artigos
SCOPUS E WEB OF SCIENCE		
3	Diehl, C.A.	2
	De Almeida B.L	2
	De Souza, M. A	2
129	Demais autores	1
132	Total internacional	
SPELL		

Continua



conclusão

1	De Souza, M. A	4
5	Borgert, A	2
	Diehl, C.A	2
	Ott, E	2
	Wrubel, F	2
	Beuren, I. M	2
22	Demais autores	1
28	Total nacional	

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que a maioria dos autores, que representam aproximadamente 98% no âmbito internacional e 79% no contexto nacional publicaram apenas uma vez sobre o tema. Os autores que foram considerados mais prolíferos nas bases de dados internacionais foram Diehl; Almeida e Souza, com duas publicações cada. No contexto nacional os autores com maior publicação foram: Souza com quatro artigos publicados; seguido de Borgert, Diehl, Ott, Wrubel e Beuren com 2 artigos publicados cada.

Nota-se que alguns autores brasileiros apresentaram maior número de publicação em nível nacional e internacional o que, de certo modo, justifica o fato do Brasil estar na segunda posição em relação aos países que mais publicaram nessa temática, tais como, Marcos Antônio de Souza com 6 artigos e Carlos Alberto Diehl com 4 artigos, correspondente 8% e 5% respectivamente do total do portfólio analisado.

Marcos Antônio de Souza é doutor em controladoria e contabilidade pela FEA/USP, professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Realiza pesquisas sobre Gestão Custos, Controle de Gestão e Decisões Estratégicas e Agregação de Valor. Tem em andamento projeto de pesquisa intitulado Gestão de Custos da *Green Logistic*: um estudo no âmbito da GEC.

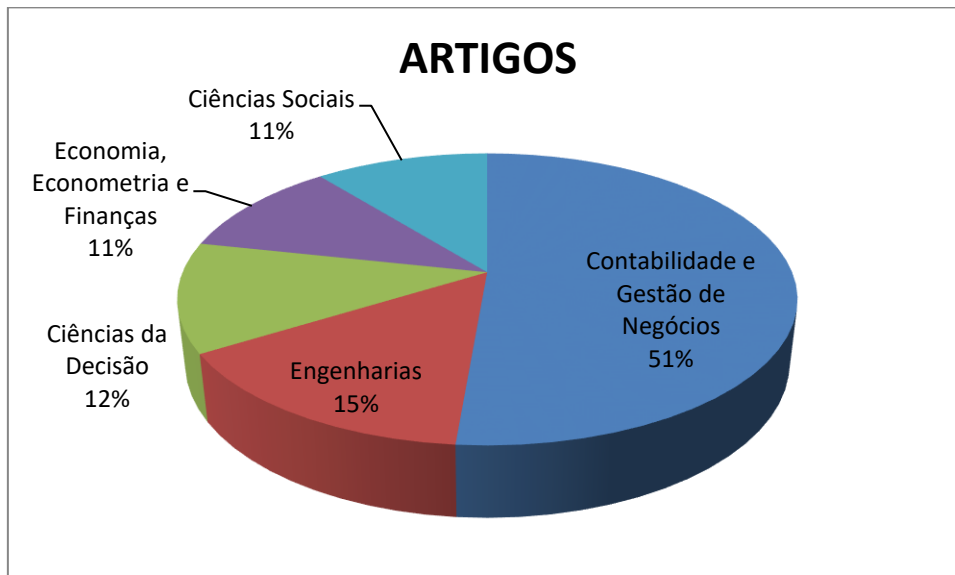
Carlos Alberto Diehl é doutor em Engenharia de Produção pela UFSC e atua como professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Suas pesquisas versam sobre Análise de Custos, Custos Gerenciais, Desempenho, Dimensões Competitivas, Ergonomia, Gestão da Qualidade, Gestão de Custos, Qualidade e Produtividade, Competitividade e Controle Estratégico.

Estes achados convergem com os de Voese e Mello (2013), pois, afirmaram que durante o período de 1994 a 2011 entre os autores que mais publicaram no congresso de custos, no tocante a GEC, Carlos Alberto Diehl se destacou como o mais produtivo com 10 artigos.

Esse estudo cumpriu de certo modo, com a lei *Lotka*, pois, se observou um número reduzido de autores mais profícuos na produção sobre GEC. Esses resultados convergem com os de Ritta, Cittadin e Pereira (2017) que afirmaram que grande parte dos pesquisadores publicam pouco e poucos autores publicam muito.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos 73 artigos analisados por área, a fim de se verificar as subáreas mais produtivas nesta temática.

Gráfico 3- Distribuição dos artigos por área de estudo.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

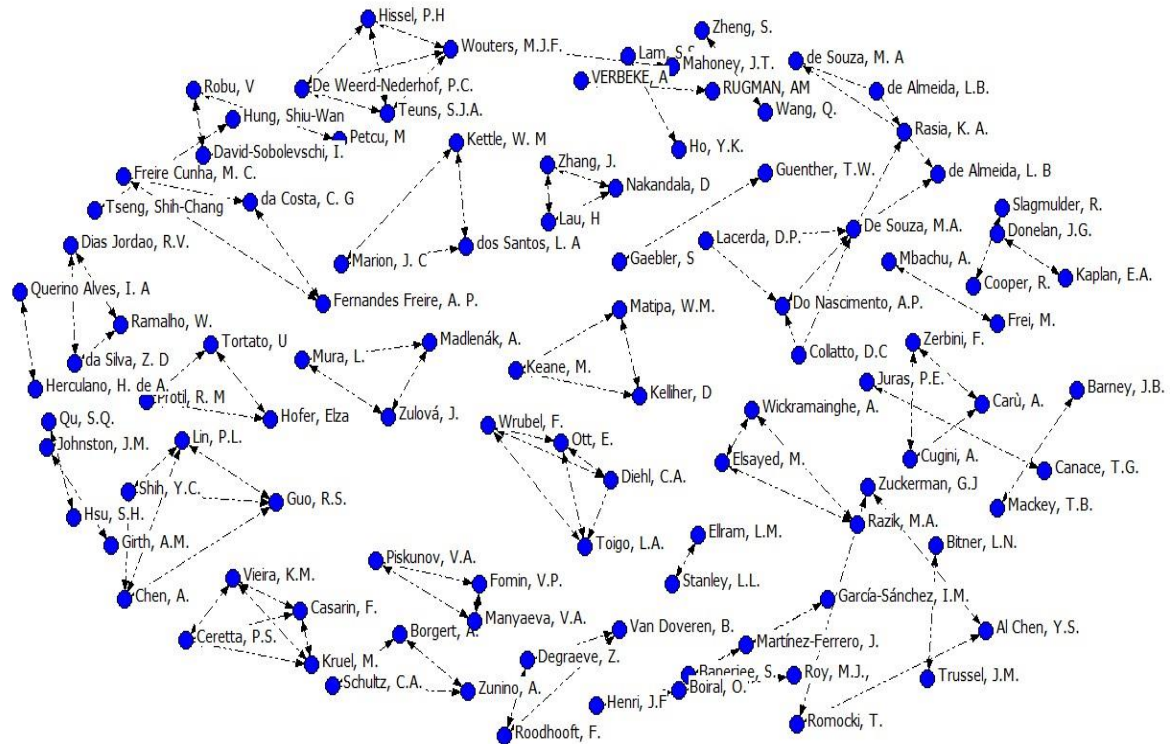
No que tange a distribuição por área, observou-se que 51% são da área da Contabilidade e Gestão de Negócios; seguido de 15 % da Engenharia; 12%; das Ciências da Decisão; 11% das Ciências Sociais e 11% da área da Economia, Econometria e Finanças. Esses achados convergem com a afiliação dos dois principais autores da área que são professores em programas de pós-graduação em Contabilidade.

4.2 REDE DE COOPERAÇÃO ENTRE AUTORES

Na Figura 1 visualiza-se a rede de coautoria dos 132 autores identificados neste estudo que publicaram nas bases de dados internacionais.



Figura 1- Rede de coautoria nos periódicos internacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Nesta rede consta os autores que apresentaram pelo menos 1 vínculo de relação com outros autores, logo aqueles que produziram de forma isolada foram excluídos da análise.

Verificou-se que o grau de centralidade geral é de 1,21%, a média geral de 1,42; o desvio padrão foi de 1,42; o ponto mínimo de zero e o ponto máximo de 3. Os dados estatísticos demonstram que para cada autor 1,5 laços, assim pode-se afirmar que a rede apresenta laços fracos, pois, há pouco contato entre os autores da rede e vários grupos isolados na produção científica.

No Quadro 3 são evidenciados os autores que apresentaram algum vínculo na rede cooperação em nível internacional.

Quadro 3- Apresentação dos laços entre os atores na rede social internacional

AUTORES	L	AUTORES	LC	AUTORES	L	AUTORES	L
Casarin, F.	3	Al Chen, Y.S.	2	Madlenák, A.	2	Zuckerman, G.J	2
Ceretta, P.S.	3	Banerjee, S.	2	Manyaeva, V.A.	2	Zulová, J.	2
Chen, A.	3	Boiral, O.	2	Martínez-Ferrero, J.	2	Zunino, A.	2
De Weerd-Nederhof, P.C.	3	Borgert, A.	2	Matipa, W.M.	2	Hofer, Elza	2
Diehl, C.A	3	Carù, A.	2	Mura, L.	2	Tortato, U	2
Guo, R.S	3	Collatto, D.C	2	Piskunov, V.A.	2	Protil, R. M	2
Hissel, P.H	3	Cugini, A.	2	Razik, M.A.	2	Nakandala, D	2

Continua



Conclusão

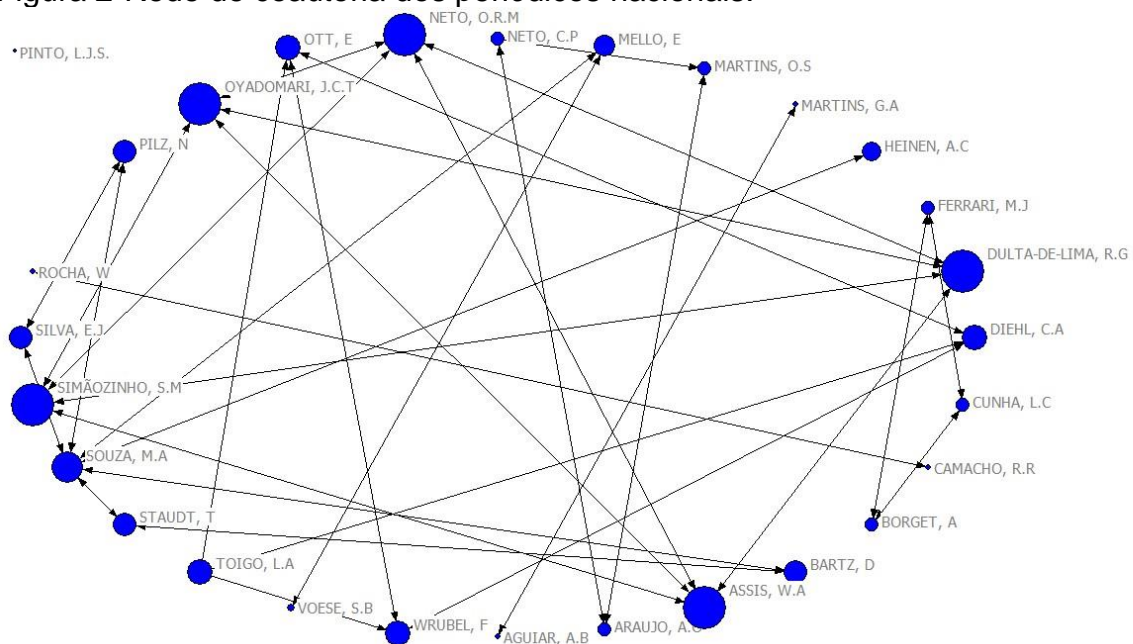
De Souza, M. A	3	De Almeida, L. B	2	David-S, I.	2	Lau, H	2
Kruel, M.	3	Degraeve, Z.	2	Romocki, T.	2	Zhang, J.	2
Lin, P.L.	3	Elsayed, M.	2	Roodhooft, F.	2	Rasia, K. A.	2
Ott, E.	3	Fomin, V.P.	2	Roy, M.J.,	2	da Silva, Z. D	2
Shih, Y.C.	3	García-Sánchez, I.M.	2	Schultz, C.A.	2	Ramalho, W.	2
Teuns, S.J.A.	3	Henri, J.F	2	Toigo, L.A.	2	Dias Jordao, R.V.	2
Vieira, K.M.	3	Keane, M.	2	Van Doveren, B.	2	dos Santos, L. A	2
Wouters, M.J.F.	3	Kelliher, D	2	Wickramainghe, A.	2	Marion, J. C	2
Wrubel, F.	3	Lacerda, D.P.	2	Zerbini, F.	2	Kettle, W. M	2
Robu, V	2	Petcu, M	2	Freire Cunha, M. C.	2	da Costa, C. G	2
						Fernandes Freire, A. P.	2

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observou-se o total de 189 laços, dos quais 16 autores apresentaram 3 laços cada; 53 apresentaram 2 laços cada; e 63 não apresentaram vínculo algum. Destacaram-se na rede os autores com maior número de laços: Casarin; Ceretta; Chen; Weerd-Nederhof; Diehl; Guo; Hissel; De Souza; Kruel Lin; Ott; Shih; Teuns; Vieira; Wouters; Wrubel, todos com 3 laços cada. No contexto nacional, buscando inquerir a realidade das cooperações entre os autores no que se refere as publicações sobre GEC observou-se uma centralidade geral de 13,39%.

A Figura 2 mostra a rede de coautoria entre os autores no contexto nacional.

Figura 2-Rede de coautoria dos periódicos nacionais.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).



Constatou-se uma média de 2,25; desvio padrão de 1,27; e ponto máximo de 6 laços. Esses dados estatísticos mostram que para cada autor 2,25 laços, o que caracteriza a rede como fraca embora em relação a rede internacional seja melhor.

O Quadro 4 expõe os autores que apresentaram algum vínculo na rede cooperação nacional.

Quadro 4 - Apresentação dos laços entre os atores na rede social nacional

AUTORES	LC	AUTORES	LC
Souza, M.A	6	Ferrari, M.J	2
Oyadomari, J.C.T	4	Martins, O.S	2
Assis, W.A	4	Neto, C.P	2
Dulta-de-lima, R.G	4	Araujo, A.O	2
Simãozinho, S.M	4	Mello, E	2
Neto, O.R.M	4	Silva, E.J	2
Toigo, L.A	3	Pilz, N	2
Bartz, D	2	Wrubel, F	2
Staudt, T	2	Diehl, C.A	2
Cunha, L.C	2	Ott, E	2
Borget, A	2		

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

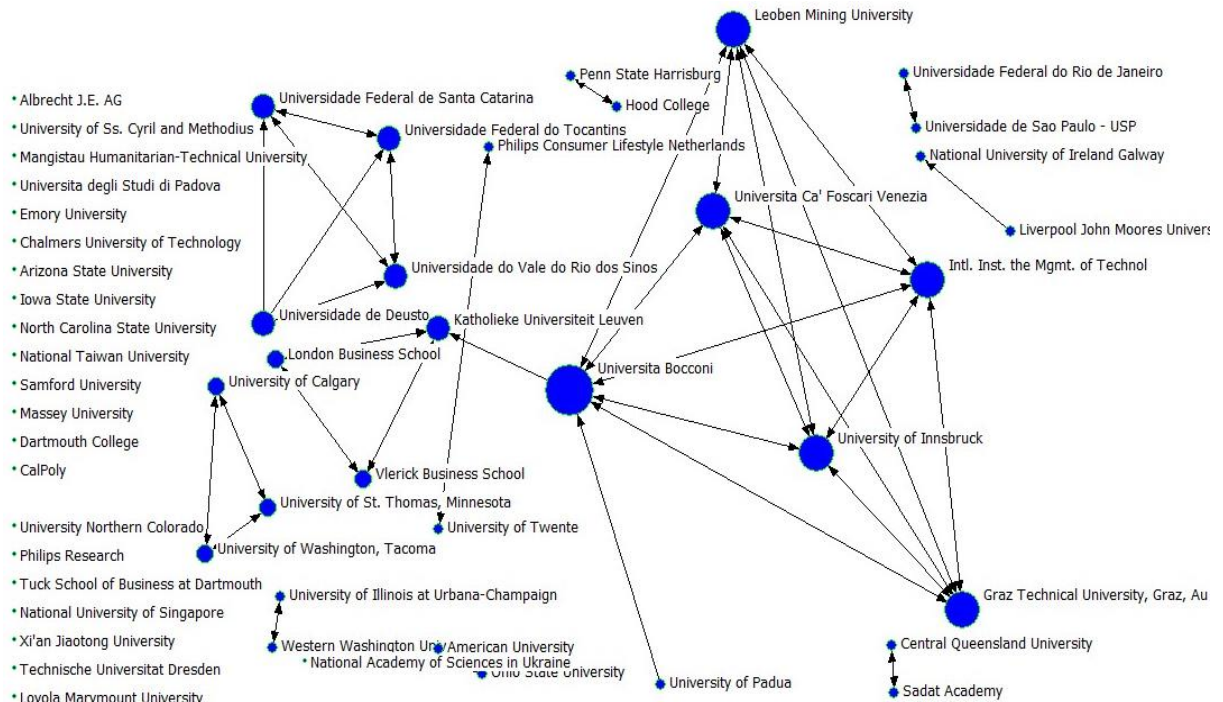
Verificou-se que a rede de coautoria possui 63 laços, dos quais Souza aparece com 6 laços; Oyadomari, Assis, Dulta-de-lima, Simãozinho, e Neto, com 4 laços cada; Toigo com 3 laços; e outros 14 atores com 2 laços cada; os demais com um único laço. Observou-se que nesta rede o autor Pinto foi o único que publicou artigo isoladamente.

Para identificar o nível de cooperação entre os autores e averiguar o compartilhamento do conhecimento de autores de diferentes instituições e países, elaborou-se uma rede de cooperação entre as instituições mediante as bases internacionais utilizadas

Na Figura 3 visualiza-se a rede de cooperação entre as universidades, ou seja, filiação dos autores.



Figura 3- Rede de cooperação entre universidades



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O total de 75 universidades originou uma centralidade de 6,90%; média ponderada de 0,89; desvio padrão de 1,47; o ponto mínimo de zero e ponto máximo 6. Esses dados estatísticos apontam que para cada instituição 0,89 laços, logo, a rede de cooperação entre as universidades é fraca, como as redes de autores evidenciadas anteriormente.

O Quadro 5 apresenta os laços que representam o nível de cooperação entre as universidades.

Quadro 5- Apresentação da rede social entre Universidades.

UNIVERSIDADES	LC
Universita Bocconi	6
Intl. Inst. the Mgmt. of Technol	5
Leoben Mining University	5
University of Innsbruck	5
Universita Ca' Foscari Venezia	5
Graz Technical University, Graz, Austria	5
Universidade de Deusto	3
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2
University of Calgary	2

Continua



Conclusão

University of Washington, Tacoma	2
University of St. Thomas, Minnesota	2
London Business School	2
Universidade Federal do Tocantins	2
Vlerick Business School	2
Katholieke Universiteit Leuven	2

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os laços de cooperação foram 63, dos quais 6 pertencentes à Universita Bocconi; 5 laços à *Inst. the Mgmt. of Technol, Leoben Mining University, University of Innsbruck, Universita Ca' Foscari Venezia e Graz Technical University, Graz, Austria*; 3 laços à *Universita de Deusto*; 2 laços à 9 universidades das quais, 3 são instituições brasileiras e 59 Universidades apresentaram entre 0 a 1 laço.

Mediante as 3 redes de cooperação apresentadas, pode-se constatar que o nível de relação entre publicadores de artigos no tocante ao tema GEC, é fraco tanto no âmbito internacional quanto no nacional. Destaca-se que a Universidade de Bocconi mostrou-se influente e liderou as cooperações interinstitucionais, tomando assim uma posição importante no compartilhamento do conhecimento e no processo de consolidação da produção científica nesta temática.

Para verificar o cumprimento da Lei *Zipf* utilizou-se as palavras-chaves dos 73 artigos integrantes do portfólio da pesquisa. Os resultados são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6- Distribuição das palavras chave mais frequente

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
Custos	6	147	008,2
Gestão	6	87	004,9
Estratégica	11	60	003,3
Gerenciamento	13	48	002,7
Contabilidade	13	30	001,7
Custo	5	27	001,5
Estratégico	11	27	001,5

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Foram identificadas 1.428 palavras-chave, as que mais apareceram foram “Custos” 147 vezes; “Gestão” 87 vezes; “Estratégica” 60 vezes; “Gerenciamento” 48 vezes; “Contabilidade” 30, entre outras. A Figura 5 mostra a nuvem de palavras.



Figura 4- Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A nuvem de palavra indica que as palavras-chave custo, gestão e estratégica, foram os termos mais frequentes ao longo deste estudo. Pode-se perceber que essa pesquisa aceita a lei de Zipf, pois, indica que existe um reduzido número de palavras que aparecem com uma frequência maior nos 73 artigos.

Fica claro a relevância dessas palavras no estudo da temática, justificando desse modo, as razões pelas quais foram selecionadas como combinações de palavras para o desenvolvimento inicial desse estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestão Estratégica de Custos é o processo de implementação de ações diferenciadas no tocante ao gerenciamento dos custos que permitem às organizações liderarem a concorrência e assim alcançarem vantagens competitivas.

A GEC configura-se como um instrumento relevante para as organizações permanecem competitivas no mercado e de certo modo sobreviverem a uma realidade de acirrada concorrência, norteadas pelo posicionamento estratégico, análise da cadeia de valor e direcionadores de custos.

Nesta senda, o objetivo geral da pesquisa consistiu em realizar análise bibliométrica e sociométrica da produção científica sobre GEC no âmbito nacional e internacional no período de 1989 a 2017. Os procedimentos de coleta de dados resultaram em 73 artigos absorvidos de 43 periódicos internacionais indexados às bases Scopus e *Web of Science* e de 11 periódicos nacionais indexados à base *Spell*, segregados em 60 artigos das bases internacionais e 13 da base nacional.



Os resultados quanto às características dos artigos e seus autores apontam que no âmbito nacional a Revista de Contabilidade e Finanças da USP e a Revista Contemporânea Contabilidade foram as que apresentaram maior número de publicação, com, 2 artigos cada; quanto a análise temporal, os períodos com maior número de publicação foram 2010 com 3 artigos publicados seguidos de 2008, 2011 e 2012 com 2 publicações cada.

No contexto internacional, os periódicos mais proeminentes foram: Custos e Agronegócios com 6 artigos publicado; Espacios, Journal Of Cost Management e Industrial Management And Data Systems com 3 artigos cada; e os anos com maior publicação foram 2012 com 6 artigos publicados, seguido de 2011 e 2015 com 5 publicações.

Os países que mais se destacaram foram os Estados Unidos da América com 17 publicações; Brasil com 10 publicações; Canada e Reino Unido com 3 publicações cada.

Pode-se perceber que as publicações nesta temática se mostraram esparsas com relação a sua distribuição nos periódicos e evolutivas no tocante aos períodos de publicação, pois, observou-se crescimento na produção científica ao longo do tempo.

Do portfólio selecionado, por 180 vezes o artigo intitulado “*A note on the transnational solution and the transaction cost theory of multinational strategic management*”, publicado em 1992 de autoria de Rugman e Verbeke foi referenciado. Isso mostra a sua relevância na produção científica sobre esta temática.

Outro aspecto constatado é que a maioria dos artigos foram elaborados por 3 autores (39,73%) e 2 autores (28,77%), fato que aponta para pluralidade na produção científica.

Dentre os 154 autores os mais profícuos foram: De Souza, com 6 artigos; Diehl, com 4 artigos; Ott, Wrubel, e Toigo com 3 artigos cada; e Beuren e De Almeida com 2 artigos cada.

Os resultados evidenciam que, quanto à cooperação entre os autores, os laços ainda são fracos. Nas três redes apresentadas na análise dos resultados foi predominante a existência de vários grupos isolados na produção científica, com baixa centralidade e pouco contato entre os atores nas redes. De modo conjunto, os pontos máximos foram de 6 laços e o mínimo de 0, o total dos vínculos formados pelos autores nas redes foram de 252 e pelas instituições 63.

As redes revelaram a liderança dos autores Casarin, Ceretta; Chen, De Weerd-Nederhof, Diehl, Guo, Hissel, De Souza, Krueel; Lin; Ott, Shih, Teuns; Vieira; Wouters e Wrubel, no estabelecimento de vínculo entre os participantes. No contexto institucional a liderança foi da Universita Bocconi; *Inst. the Mgmt. of Technol, Leoben Mining University, University of Innsbruck, Universita Ca' Foscari Venezia e Graz Technical University, Graz, Austria* no estabelecimento de vínculos interinstitucional.

Observou-se que as palavras-chaves dos artigos selecionados neste estudo resultaram em 1428 termos, dos quais “Custos” apareceram 147 vezes; “Gestão” 87 vezes e “Estratégica” 60 vezes.

De modo conclusivo percebe-se mediante este estudo, a lei de *Brandford* e de *Lotka* foram cumpridas, pois, houve de certa foram alguns periódicos e pesquisadores que se apresentaram mais proeminentes nessa temática. Verificou-se do mesmo modo, que o estudo cumpriu com a lei *Zipf*, pois, houve um pequeno número de palavras que aparecem com maior frequência nos artigos publicados, sendo essas



palavras relevantes na investigação sobre a temática e justificativa das razões pelas quais foram selecionadas como combinações de palavras para a seleção do portfólio desta pesquisa. Os laços de cooperação entre os autores e instituições ainda são fracos, pois é predominante a existência de vários grupos isolados.

Este estudo limitou-se em usar apenas a expressão “*strategic management cost*” como filtro de seleção do portfólio. Sugere-se para próximas pesquisas usar como parâmetro de seleção do portfólio as expressões “strategic positioning”, “value chain” e “costs drivers”, o que de certa forma levará a ampliação da amostra. Outra sugestão seria dar maior realce nas técnicas de análise das redes sociais buscando entender as ligações entre os atores e explorar o portfólio bibliográfico no sentido de analisar os procedimentos metodológicos usados e as principais práticas da GEC investigadas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Shannon W.; DEKKER, Henri, C. Strategic cost management in supply chains, part1: structural cost management. **Accounting Horizons**. v. 23, n. 2, p. 201-220, Jun. 2009.

BLOCHER, Edward J. et al. Gestão estratégica de custos. **São Paulo**: MacGraw-Hill, 2007.

CARVALHO, Mary; LAURINDO, Fernando. **Estratégia para competitividade**. São Paulo: Futura, 2003.

CHAVES Cunha, Leila; BORGERT, Altair; FERRARI, Mara Juliana. Gestão Estratégica De Custos Nos Cursos De Graduação Em Ciências Contábeis Das Instituições De Ensino Superior Do Estado De Santa Catarina. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, V. 14, N. 41, 2015.

FERNÁNDEZ, Antonio Fernández; RODRÍGUEZ, María del Carmen Muñoz. **Contabilidad De Gestión Y Excelencia Empresarial**. Grupo Planeta (GBS), 1997.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M.; Gestão de Custos: **Contabilidade e Controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HOFER, Elza et al. Gestão estratégica de custos na cadeia de valor do leite: um estudodecaso. **CEP**, v.85960,p.22,2010.Disponível<<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v6/cadeia%20de%20valor.pdf>> acesso em: 24 set 2017
Management, v.7, n.6, p. 14–21, set./out. 2003



MARCONI, Marina de Andrade et al. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**. 2003.

MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação**. 1991.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: **uma análise bibliométrica** do GT-2 da ANCIB. 2013.

PAIVA, L. E. **A evolução da contabilidade**, 2004. Disponível em. Acesso em 24 de Set. de 2017. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/artigos/evolucao-da-contabilidade>> Acesso em: 24 set. 2017.

PEREIRA, Hebert Luilson Silva; et. al. **Gestão estratégica de custos: um diferencial competitivo nas micro e pequenas empresas em Campina Grande - PB**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABC, 2011. Disponível em: <http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=3575>. Acesso em: 24 set. 2017.

PICCOLI, Marcio Roberto; TOIGO, Leandro Augusto; DA CUNHA, Paulo Roberto. **Produção Científica Sobre Comitê De Auditoria: Uma Análise Bibliométrica e Sociométrica de Periódicos Internacionais**, N.16, 2014.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise e da concorrência**. 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

QUESADO, Patricia Rodrigues; RODRIGUES, Lúcia Lima. A gestão estratégica de custos em grandes empresas portuguesas. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión**, v. 5, n. 10, p. 121-143, 2007.

RITTA, Cleyton de Oliveira; CITTADIN, Andréia; PEREIRA, Beatriz da Silva. Análise da produção científica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 6, n. 10, p. 76-95, 2017.



ROCHA, Welington. **Contribuição ao Estudo de um Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Estratégica**. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Contabilidade). Universidade de São Paulo.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações**. 2009.

SHANK, John; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencerem mercados crescentemente competitivos**. 4.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008.

SILVA, Christian Luiz da. Gestão estratégica de custos: o custo meta na cadeia de valor. **Revista da FAE**, v. 2, n. 2, 2017.

SLAGMULDER, Regine; COOPER, Robin. Interorganizational costing, part 1. **Cost**

SLAVOV, Tiago Nascimento Borges. **Gestão Estratégica de Custos no Brasil: Estudo Bibliométrico nos anos de 2004 a 2010**. Congresso Brasileiro de Custos, 2011.

SOUZA, Marcos Antonio de Souza; HEINEN, Ana Cristine; CARDOSO, Mauricio Farias; SCHNEIDER, Luiz Carlos. Adoção de práticas de gestão estratégica de custos: **uma comparação de estudos empíricos internacionais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABC, 2011.

SOUZA, Marcos Antonio; HEINEN, Ana Cristine. Práticas de gestão estratégica de custos: **uma análise de estudos empíricos internacionais**. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 15, n. 2, 2012.

TOMAÉL, M. I., & MARTELETO, R. M. (2006, 1º sem). Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., n. esp.**, Florianópolis.

VOESE, Simone Bernardes; MELLO, Rebert José Gomes. Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos: **Aplicação da lei de Lotka**. Revista Capital Científico – **Eletrônica (RCCe)**, v.11, n. 1, 2013.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social network analysis: Methods and applications**. Cambridge university press, 1994.

WRUBEL, Franciele, et al. Uma proposta para a validação de categorias sobre gestão estratégica de custos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 13, n. 40, p. 332-348, jul/set-2011.